

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J.F. MACHADO

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

RÊDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO

E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

RUA DE D. JOÃO I—59 61

Este numero foi visado pela Commissão de Censura

ANOTAÇÕES

Um decreto com força de lei, brevemente a publicar-se, que vae crear o Conselho Superior de Economia Nacional, despertou-nos o desejo, a necessidade mesmo, de ao assumpto dedicarmos hoje as nossas considerações.

Multiples e varias questões teem, ultimamente, sacudido as energias nacionaes, e feito com que se gastem inutilmente factores importantes, que, bem aproveitados, seriam benéficos ao povo e em geral ás suas terras.

Deixando os outros, volvamos um olhar para o nosso pequeno meio, aonde ha muito que fazer.

Infelizmente o nosso povo, á Causa politica e á maledicencia, dedica o melhor do seu esforço, deixando ao abandono, energias, boas vontades, e a mocidade, sempre activa, emprehendedora e boa.

Quando dizemos que o nosso povo á Causa politica dedica o melhor do seu esforço, não queremos dizer que os vimaranenses se envolvam demasiadamente na politica, mas que seja essa palavra um obstaculo a grandes e proficuas realisações.

Ha, actualmente, entre nós, dois campos politicos, bem definidos—conservadores e avançados—Se ha, entre alguns, amizades pessoas, o odio politico, sobrepõe-se em quasi todos os casos, em detrimento da terra, que sofre, pela falta de união.

Tambem ha, entre nós, o pouco habito de se não aproveitarem algumas energias moças, aquellas que trazem vida e força a todas as Causas.

E' preciso que isso termine. A politica nunca deve dividir os povos, quando se trata da defeza, das regalias e dos interesses da terra que lhes serviu de berço.

Guimarães tem feito muito, mas muito mais precisa de fazer.

E' mister, no entanto, para que vençamos, ir buscar as competencias, aonde as haja, e impôr-lhes que venham dar as mãos e o auxilio a quem quer trabalhar e vencer!

Por o decreto que acima nos referimos, vae ser pedida ás associações agricolas, commerciaes, industriaes, coloniaes e operárias, legalmente constituídas, nos diversos concelhos, a indicação dos nomes de pessoas que possam vir a constituir a commissão permanente do mesmo Conselho.

São assim chamados á vida activa, e impellidos a intervir na solução dos variados problemas economicos, todos aquelles que para isso tenham habilitações e competencia.

Só assim se poderá levar á

vante tantos emprehendimentos esboçados, e que a desunião dos homens fazem relegar para plano inferior.

As nossas industrias precisam de acompanhar o progresso, precisam de vida e de sangue.

São, ninguém o nega, importantissimos e aperfeiçoados os seus trabalhos, mas o progresso avança, e nós precisamos d'um núcleo de homens que vão estudando as possibilidades de o acompanhar.

A outr'ora próspera industria de rua de Couros, ainda hoje podia ser um orgulho para os vimaranenses, e um auxilio para o povo trabalhador, se houvesse quem acompanhasse as evoluções do progresso.

A mão do homem, é um poderoso auxiliar, mas ella nada pode, sem o auxilio das machinas possantes, que produzem maravilhas.

A industria, o commercio, a Agricultura, tudo precisa de defeza, e essa defeza só se encontrará entre competencias, homens experientes uns, trabalhadores e emprehendedores outros, de cujo conjunto muito ha a esperar.

Para vencermos, isto é, para irmos acompanhando a evolução do progresso, precisamos d'uma defeza energica, e essa defeza, assim o entende o governo e todos nós, deve ser recrutada entre os povos, que teem obrigação de estudar e defender os interesses das suas proprias terras.

Só assim perseguirão as boas iniciativas, e se encontrará uma defeza intelligente proveitosa e precisa.

As autoridades não podem fazer tudo. Precisam de auxilio, e é esse auxilio que o governo lhes pretende dar, creando o Conselho Superior de Economia Nacional, que terá vida, nas proprias terras aonde se forme.

CARTA DO PORTO

Porto, 6 de Outubro de 1931

A homenagem á Dictadura foi adiada para a inauguração das obras de Leixões, que se realisará brevemente.

(Do nosso correspondente)

N. R Sentimos que tivéssemos de eliminar a carta do nosso presado correspondente, quasi na totalidade, aproveitando-lhe apenas o periodo final.

A materia noticiada não devia ter guarida no «Commercio de Guimarães» senão mui ligeiramente...

E' preciso, sempre, pôr os pontos nos i i...

CARTAS

DE

Florbela Espanca

A

D. Júlia Alves e a Guido Batelli

Nesta fusca tarde em que a nossa República entra nos altos domínios da Maioridade, as cartas de Florbela apareceram como um bálsamo a reteren os ares turvos da trovoadá ameaçadora.

O Coração e o Génio palpítam nas cartas da Poetisa, como nos seus profundos e sentidos livros de versos.

Aquele gentil italiano que se fêz Anjo Divulgador de Florbela, bem merece altamente das Letras Portuguesas.

A obra de Florbela é curta como a sua vida, mas fecunda como o seu Alentejo.

*
* *

ALivraria Gonçalves, de Coimbra, confiou á Imprensa Nacional, do Pôrto, a edição das apetecidas cartas.

E as quarenta páginas editadas formam um volumezinho que é um amor de beleza.

A gente lê de um fôlego o risonho brinquinho. Mas faz dó ver a revisão triste de tão linda edição.

Não se trata de um sepulcro caído.

Trata-se de uma joia com umas poeiras infiltradas e que não há sabão que as arranque. Que tristeza!

5—X—31.

G.

Pedem-nos a noticia que segue:

FELGUEIRAS

FEIRA

«Um grupo de cavalheiros da povoação do Assento, Felgueiras, animado da melhor vontade de ver engrandecer a sua florescente povoação, resolveu iniciar no seu magnifico e amplo largo uma feira mensal, á qual concorrerão todos os generos alimentares e especies animais.

Esta feira terá inicio na ultima sexta-feira do corrente mes de outubro e continuará indefinidamente em todas as ultimas sextas-feiras de cada mez.

Na feira inicial far-se-ha um festim com bandas de musica, fogo e valiosos premios aos melhores expositores e ainda uma serie de premios a exportistas, destinados a animar o povo, que acorrerá a este importante melhoramento».

São-nos sympathicas todas as iniciativas que tendam ao de-

envolvimento dos povos, mórmente ao adquirido pelo esforço e dedicacão de seus filhos.

Com o nosso modesto apoio podem contar todos aquelles que assim procedem.

Lar Académico Feminino

E', sem dúvida, aos pais que os filhos tudo devem e consequentemente é nos filhos que os pais hão-de ter o coração, é para elles que devem trabalhar e viver, procurando instruí-los, educá-los, dignificá-los pela prática do bem, apontando-lhe o caminho da honra e do dever pela formação da intelligência, da vontade e do coração.

Hoje rasteja, todos o sabem, a dignidade da mulher. E' ver essas meninas que estão fóra das familias e que passam na rua para os estabelecimentos de ensino. Todos atrevidamente lhes estendem a mão e dirigem dichotes, julgando-se no direito de as consporcar e enxovalhar no que elas têm de mais sagrado—a sua honra, que é toda a sua dignidade. Mas não, os pais não vêem isto, não sabem que expõem suas filha numa praça, em que tudo se compra e vende a retalho.

Essas jovens inocentes, boas e inexperientes vão decaindo gradualmente, constantemente num cego materialismo, numa ruina moral e civica, sepultando para sempre numa sombria e triste miséria a joia mais bela e preciosa, única capaz de alindar uma senhora e de a fazer respeitar perante a sociedade.

E' necessario, pois, que os pais que levam as suas filhas ás patroas vejam bem que as não levem ao matadouro, porquanto sabem perfeitamente que as deixam privadas dos olhares autoritativos, vigilantes e solícitos da familia, sem bons conselhos, sem bons exemplos.

Para obstar a este grande mal, unico para a mulher, criou-se em Braga um «Lar Académico Feminino» destinado a receber as alunas que freqüentam a Escola Normal ou Liceu e que não podem viver com os pais. Esta casa é completa sob todo o ponto de vista:—Higienica, cheia de amor pelas educandas, pois que as Superiores vivem inteiramente para elas, mesa boa, óptima educacão, etc.

As jovens são acompanhadas sempre que tenham de sair á rua sem que lhes seja recusada qualquer saída ou passeio.

Alli incute-se ás meninas o amor do bem, o amor ao dever, o amor á sua dignidade, ao mesmo tempo que se lhes ilustra a intelligência, disciplina e robustece a vontade, sem faltar a polidez do coração.

A pensão é moderada e convidativa.

A prova mais categórica de quanto essa casa é útil, basta conhecer a vida das donzela quea

não frequentam e saber que, depois de três anos de existência, bom número vive contente e satisfeito dentro dessas lindas e honestas salas.

Procurai, portanto, ó pais, um porte irrepreensivel para as vossas filhas, a par da sua competência Profissional, e ter-lhes eis poupado o melhor dote.

Para isso só tendes um meio:—internai-as no «Lar Académico Feminino», Largo de S. João do Souto n.º 20—Braga.

SYNAITICO

Camara Municipal de Guimarães

Tendo sido exonerada a commissão administrativa da Camara de Guimarães, s. ex.º o snr. Governador Civil, nomeou os cavalheiros abaixo nomeados, e que a devem substituir.

—A Camara que deixou as cadeiras do poder, de ha muito que não tinha as sympathias do povo de Guimarães.

Não queremos, no entanto, deixar de fazer justiça a alguns de seus membros, muito poucos, com a retirada dos quaes Guimarães algo perde. Sem melindres, diremos que o nosso presado amigo e dedicado conterraneo o snr. Antonio Lima, deixou o seu nome ligado a melhoramentos que jamais esquecerão. D'um tratto affavel e excessivamente attencioso, foi um infatigavel trabalhador e um zeloso defensor do bom nome de Guimarães.

Na commissão que a vae substituir, veem-se nomes já assaz conhecidos de todos nós, e que por vezes teem honrado as cadeiras do Municipio.

E' pezado o seu encargo. Guimarães está atento e muito espera da sua acção.

São multipulos os problemas a resolver, alguns de grande importancia.

Estamos certos, no entanto, hão-de ser resolvidos, e que Guimarães caminhará na senda do progresso.

Seguem os nomes:

Effectivos

Dr. João Rocha dos Santos, dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Manuel Augusto Saraiva de Carvalho Brandão, José Pinto de Sousa e Castro, dr. Francisco Ribeiro de Carvalho, dr. Alberto Rodrigues Milhão, Armando Humberto Gonçalves e João Gomes de Abreu Lima (administrador do concelho).

Substitutos

José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, Alberto Costa, José Maria Leite, Antonio da Silva Xavier, João Rodrigues Martins da Costa, Luiz Soares Leite.

INTERESSES DAS CALDAS DAS TAIPAS

Transcrevemos do «Diário do Minho» a local encimada «Interesses das Caldas das Taipas» que gostosamente publicamos, visto tratar-se de assumptos regionaes e de tambem entendermos ser de toda a justiça.

«Trabalha-se activamente na reconstrução da ponte Romana sobre o rio Ave, na povoação das Caldas das Taipas. É uma obra que, muito honra e engrandece o autor de semelhante iniciativa, pois que se trata dum monumento nacional, que uma deploravel infelicidade, ou mau propósito, causou ha anos o seu desmoronamento e, já que assim acontece lembramos uma alta e apreciavel modificação na referida reconstrução, como seja a meio da ponte uma especie de arco para accessivel passagem de barcos, que seguindo da montante onde a Comissão de iniciativa vai construir o parque para o qual já adquiriu terrenos e deu inicio aos trabalhos, passem a juzante da referida ponte Romana uma das paizagens mais lindas do Ave indo alli ao açude onde só é possível ser feito o represamento das águas occasionando assim vantagens de ordens higienicas e desportivas e, ainda sobre o ponto de vista pitoresco que daí resulta.

O represamento no açude deve ser feito por meio de comportas e, a conseguir-se nenhum prejuizo resultaria para os terrenos marginaes, como muito bem disse S. Ex.^a o actual Snr. Ministro do Comércio em carta dirigida ao Director dos «Echos de Guimarães» publicada no mesmo jornal de 2 de Abril de 1927 n.º 450, havendo o cuidado de retirar os comportas antes do periodo das chuvas, e a nossa ver melhor ainda por meio de comportas giratórias.

De mais esse represamento tornar-se-ia mais económico no local indicado, do que em parte alguma, em virtude da obra estar meia feita, pois que os seus gastos não iriam além de dez mil escudos como confirmam técnicos habalisados, representando ainda um mais vasto recreio para os aquistas.

E para que justifiquemos a razão da nossa vinda a público com estas mal arrazoadas linhas, somos a dizer que é pelo motivo de sempre termos pugnado por esse projecto na presença dos actuais membros da Comissão de Turismo, sem que as nossas palavras fossem ouvidas e, ainda muito principalmente por ser oportunidade em presença da obra que se está a realizar.

Humildes e modestos industriais mas orgulhosos em sempre afirmarmos o amor á nossa terra, vimos chamar a atenção das entidades competentes para o que deixamos exposto, principalmente para S. Ex.^a o Snr. Ministro do Comércio, restando-nos a consolação embora a obra se não realice, de termos como filho desta terra cumprido o nosso dever.

Taipas 6 de Outubro de 1931.

Por um grupo de bairristas

ANTÓNIO DA SILVA FERROZINHOS.

Grave

Lemos em o nosso presado collega a Povo de Lanhoso, em uma correspondência de Sobradelo (Rendufinho) o que segue, e que por offender o nosso brio de vimaranenses, o offerecemos aos interessados:

«Queixam-se os caçadores de falta de caça, especialmente de perdiz, dantes tão abundante no monte de S. Mamede.

Ha dias veio aqui uma tropa de caçadores de Guimarães, que mataram 3 perdizes! O peor é que, segundo se diz, deixaram o monte envenenado... Só a cáete...»

Este periodo, que atribue aos caçadores de Guimarães um acto criminoso, não pode passar sem o nosso vehemente protesto.

Os caçadores de Guimarães, não são criminosos!

Todos elles, mais ou menos pertencentes a familias distinctas, sabem demasiado o respeito que devem a si e aos outros.

Se os montes estão envenenados, esse acto não pode, de forma alguma, ser atribuido aos caçadores de Guimarães!

O que se lê

A corroborar o que escrevemos com respeito ao ultimo concurso de beleza realizado em Portugal, apraz-nos transcrever, para aqui, um *sueto* do nosso presado collega «Jornal de Cascaes».

Isto, e muito mais que sobre estes concursos temos lido e ouvido dizer irão abrindo os olhos ás pobres victimas, mas em especial a seus paes.

Estes concursos, ou melhor, feiras, aonde se vão expor, em vez de mercadorias, mulheres, estão caindo no ridiculo.

Ouçamol-o pois:

«Aqueles costureiras que o «Diário de Lisboa» arranhou por esse paiz fóra e que trouxe ao Estoril, para exposição, são umas pobres raparigas que se fludiram que eram bonitas. Uma até aceitava cartas de namoro de alguém que é casado, supondo encontrar na Costa do Sol um nabado, tal qual muitos parvos iam até ao Brazil, procurar a *arvore das palacis*...»

CARNET

Regressou de Caminha a dedicada esposa e galantes filhinhas do nosso presado subscriber e activo viajante commercial o snr. Gaspar Coelho.

Com sua exm.^a esposa partiu para Gouveia o nosso presado conterraneo e integerrimo magistrado o snr. dr. Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior.

Esteve no Gerez, tendo já regressado a esta cidade, o nosso bom amigo e considerado proprietario o snr. Eugenio da Costa Vaz Vieira.

Transcripção

O nosso presado collega a «Ordem Nova» de Fafe, transcreveu parte do artigo subordinado ao titulo «Caracter?» publicado no penultimo numero do nosso jornal, e da autoria do nosso distincto colaborador *Giladio*, fazendo-o acompanhar de algumas considerações.

Muito obrigados.

Missa do 30.º dia

Na parochial de S. Paio celebrou-se hoje a missa do 30.º dia por alma da saudosa esposa do nosso amigo e dedicado subscriber o snr. Pedro de Moura.

Assistiu a familia enlutada e diversas pessoas das suas relações e amizade.

Suinos

Por continuar a lavrar a peste porcina, que tem dizimado muitos suinos, tambem estão suspensas em todo o concelho da Povo de Lanhoso, as feiras de gado suino e bem assim o seu transitio.

Francisco Ribeiro de Castro, proprietario da Casa das «Novidades», Guimarães, vem participar aos seus Ex.^{mos} Clientes e amigos que liquidou a Filial que possuia na Praça de D. Afonso Henriques desta cidade, esperando que todos aqueles que ali eram seus clientes, o honrarão com as suas presadas ordens na Casa das Novidades, onde encontrarão sempre um completo sortido de artigos de Papelaria, Livraria, Tabacos, Artigos fotograficos, gramofones, discos, etc; etc.

Agradece reconhecido.

TELFONE 149.

Francisco Ribeiro de Castro

QUINTAS

Vendem-se na freguezia de Brito.

Para informações o procurador Augusto Silva—Guimarães.

Hospedes

Accitam-se em casa particular de toda a respeitabilidade, dous ou tres hospedes, para serem tratados como em familia.

Pedem-se e dão-se referencias.

Carta á redacção.

V.^{sa} Excellencia vai a Aveiro?

Se vai, hospede-se no Hotel Avenida, o melhor Hotel de Aveiro, propriedade de Bom gosto, Elegante, nova, feita propositadamente para esse fim.

O seu proprietario, para turismo e excursões, faz diarias a 18\$00.

Bons quartos e tudo higienico



CAFÉ!

Continua sendo o melhor, o da

Mercearia Aurora

Para que seja o melhor, é torrado esta casa, diariamente, pelos processos mais modernos

CADA K. 12\$00

PROVA-LO; É PREFERI-LO!

92 LARGO PRIOR DO CRATO 93
GUIMARÃES

Arrematação

(2.^a Publicação)

PELO Juizo de Direito de Guimarães, e cartorio do 4.º officio, vão á praça no dia 18 de Outubro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, a fim de serem arrematados por quem maior lance oferecer por eles sobre o preço da avaliação, para pagamento de passivo, no inventario orfanologico por obito de Augusto de Sousa Passos, que morou no largo da Republica do Brazil, e em que é inventariante a sua viuva, D. Maria da Madre de Deus Queiroz Passos, agora residente na rua de S. Damaso, tambem d'esta cidade, os seguintes bens:

Movéis

Alguns mobiliarios e roupas de cama, descritas no inventario.

Imovéis sítos n'esta cidade

Uma morada de casas de 2 andares, sita no referido largo, com os n.ºs de policia 31 e 32, avaliada na quantia de 17.000\$00.

E outra morada de casas de 2 andares, sita na tambem já referida rua, com os n.ºs 81 e 83, e

avaliada na quantia de 13.000\$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 27 de julho de 1931.

O escriptão do 4.º officio José Maria Baptista Ribeiro Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito R. A. Cunha.

Vendem-se

No Sindicato, á rua de S. Damaso, vendem-se prensas ou esmagadores de uvas.

Preços sem competencia.

EUCALIPTOS

Para plantar, de 1.^{ra} até 2.^{ma}, 50 cm de altura; assim vinagre de vinho tinto forte.

VENDE

JOÃO JOSÉ MARQUES DE FREITAS
SEGADE

ANNUNCIO

QUEREIS DINHEIRO?

JOGAI NO
Lama

Rua do Amparo—51

LISBOA

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 0\$80 para registo. Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

AGUA DAS NASCENTES

VIDAGO É SÓ a que no rotulo apresenta o VIDAGO

PALACE HOTEL

Fixem bem o rotulo

A' venda na casa das Aguas d'esta cidade

DE MANOEL JOSÉ DE CARVALH